



SEMANA DE MATEMÁTICA

ENSINO DE MATEMÁTICA NA CONTEMPORANEIDADE
PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

02 A 06 DE DEZEMBRO DE 2019

JOGOS MATEMÁTICOS ADAPTADOS PARA O ENSINO REGULAR E INCLUSIVO

Maria Layse Pereira de Souza¹

Antonia Lauana de Lima Alencar²

Prof.^a Ms. Verônica Nogueira do Nascimento³

INTRODUÇÃO

O ensino ao longo dos tempos surge com propostas diferentes para aprimorar a aprendizagem dos educandos, para que haja não apenas uma assimilação, mas a acomodação dos conteúdos propostos. As novas tecnologias podem ser utilizadas como uma ferramenta nesse processo por trazer diversos benefícios, como a melhoria do ambiente de aprendizagem com a utilização de recursos novos. Dessa forma o aluno deve ser desafiado levado a indagação, e assim provocado a buscar construir seu conhecimento, com o auxílio do educador que deve apresentar um pouco da história dos conteúdos o porquê da sua necessidade de estudo, contribuições e possibilitar da melhor forma possível a compreensão.

A escola como sendo uma ferramenta transformadora na vida do ser humano agora tem ganhado uma nova roupagem que é a educação inclusiva, pois todos têm o direito de ter as suas vidas transformadas por essa denominação milenar chamada escola.

O direito de inclusão elaborado pela Constituição Federal permitiu uma nova oportunidade de ser diferente em relação ao contexto em que se discutia sua exclusão de liberdade intelectual, mesmo que ainda haja olhares críticos permitiu as pessoas com deficiência uma nova maneira de interagir com o mundo a sua volta, de demonstrar sua capacidade e seu desenvolvimento educacional, e social.

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: maria.layse.020997@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: lauanalima0118@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: veronykka@gmail.com



SEMANA DE MATEMÁTICA

ENSINO DE MATEMÁTICA NA CONTEMPORANEIDADE
PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

02 A 06 DE DEZEMBRO DE 2019

Através dessa proposta de inclusão social, o professor tem o papel fundamental de agregar o aluno com deficiência no contexto da sala de aula, pois o mesmo deve buscar meios para alcançar as necessidades dos alunos, tendo como método as práticas didáticas que se adaptam as necessidades tanto do aluno regular como do aluno inclusivo. Portanto é através do envolvimento dos jogos matemáticos educativos que podem se tornar uma ferramenta de inclusão e interação em sala de aula que torna notório o envolvimento dos alunos nas aulas, e também dar ênfase a conhecer o contexto individual de cada um, usando o meio educativo o qual envolve duas percepções, que é a de adquirir conhecimento, e a de brincar, pois há algum tempo atrás essas duas percepções eram paradoxais.

JUSTIFICATIVA

A seguinte pesquisa se justifica por meio do aprimoramento e do desenvolvimento de jogos matemáticos que possam envolver tanto os alunos regulares como os alunos com deficiência no mesmo ensino de conteúdo, provocando a interação como uma equipe sem que haja receios e preconceitos, mas que possam aprender as operações matemáticas e possam desenvolver a relação em grupos, e a socialização de ambos, desenvolvendo no aluno não deficiente a aceitação das diferenças, e no aluno deficiente a inclusão, e seu desenvolvimento psicossocial.

Portanto, tal pesquisa contribui com a inovação de novos métodos no contexto do ensino da matemática, onde busca aprimorar o envolvimento dos alunos com necessidades e os demais, desenvolvendo em ambos o companheirismo e o desenvolvimento intelectual e o entendimento dos conceitos operacionais da matemática. Tendo em meta a utilização de jogos adaptados de acordo com as deficiências e as necessidades dos alunos.



SEMANA DE MATEMÁTICA

ENSINO DE MATEMÁTICA NA CONTEMPORANEIDADE
PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

02 A 06 DE DEZEMBRO DE 2019

OBJETIVOS

Objetivo geral

A referente pesquisa tem como objetivo discutir a relevância dos jogos matemáticos para a promoção de um ensino eficiente, provocando a interação, a inclusão e a socialização dos educandos.

Objetivo específico

- Verificar a interação dos educandos com jogos inclusivos e a percepção das dificuldades encontradas;
- Identificar como os educadores adaptam os jogos matemáticos para interagir com os alunos com deficiência;
- Proporcionar uma interação com os jogos matemáticos onde possa ocorrer uma melhor socialização e o desenvolvimento dos conteúdos no ensino fundamental I.

METODOLOGIA

O referido trabalho aborda uma pesquisa de campo, quantitativa, descritiva, que é realizada em uma instituição pública de ensino fundamental, localizada no município de Campos Sales-CE, onde foram aplicados questionários aos professores da instituição, a observação e aplicação de jogos adaptados para o ensino inclusivo promovendo um amplo conhecimento e envolvimento de ambas as partes.

A pesquisa buscou a conscientização e o envolvimento das pessoas com deficiência, onde se aprimora o envolvimento e a contribuição de ambas as partes, visando deixar de lado o preconceito interior, e permitindo expandir a solidariedade de ambos, onde visa uma didática mais solidária, e mais perceptiva para os envolvidos.



SEMANA DE MATEMÁTICA

ENSINO DE MATEMÁTICA NA CONTEMPORANEIDADE
PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

02 A 06 DE DEZEMBRO DE 2019

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O uso dos jogos inclusivos em sala de aula torna notório que é possível incluir alunos com e sem deficiência em um mesmo contexto, promovendo resultados positivos para ambos.

Portanto é indicado trabalhar essa inclusão com os discentes ainda crianças, por que ao se tornarem adolescentes conseqüentemente o bullying terá diminuído e haverá uma melhor aceitação.

Diante do questionário aplicado em uma instituição pública de ensino fundamental I, cerca de 80% dos professores responderam que utilizam os jogos matemáticos como instrumentos de inclusão em sala de aula, e 20% responderam que não utiliza. No mesmo questionário perguntamos se a didática do professor continha a interação dos alunos com deficiência com os conteúdos, e 80% responderam que sim, e 20% responderam que não. A pesquisa ainda mostra que 100% dos professores responderam que a inclusão dos alunos com necessidades não atrapalha suas aulas.

CONCLUSÃO

Podemos averiguar que a devida pesquisa, teve como objetivo discutir a aprendizagem dos conteúdos matemáticos através dos jogos inclusivos, e desenvolver o relacionamento inclusivo dos educandos, sendo eles pessoas com deficiência ou não. Ao visar um novo método de ensino matemático, visualizando-o com novos olhos e desmitificado como uma disciplina difícil, pode proporcionar a adaptação dos alunos com as necessidades inclusivas.

Esta pesquisa contribui tanto no meio educativo como no meio social, conscientizando os docentes a criarem novas estratégias de ensino que envolvam todos os alunos, despertando em ambos envolvidos a comunhão e a socialização, permitindo-se fazer a diferença na prática docente. É através da prática dos jogos inclusivos que percebemos a capacidade de cada docente? em relação aos problemas matemáticos propostos, e o envolvimento de ambos, em



SEMANA DE MATEMÁTICA

ENSINO DE MATEMÁTICA NA CONTEMPORANEIDADE
PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

02 A 06 DE DEZEMBRO DE 2019

incluir as pessoas com deficiência, deixando de lado seu lado crítico, e preconceituoso, e discernindo a sua capacidade de se adaptar as novas estratégias de ensino.

Dessa forma percebemos a real importância de uma didática acolhedora, pois vivemos em uma sociedade em que as diferenças são perceptíveis, precisamos olhar as mesmas como algo construtivo e não limitador. Só através de uma didática inclusiva nós podemos construir uma sociedade melhor, onde se tenha como pedra fundamental a inclusão social, para isso e necessário o trabalho em conjunto da escola, professor e família, formando um tripé capaz de transformar vidas e criar possibilidades através do conhecimento.

Palavras-chave: Educação. Deficiência. Inclusão. Socialização. Jogos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BERNARDINO, M. C. R.; NOGUEIRA, C. R.; SILVA, E. F. da. Leitura e Articulação do Conhecimento: um olhar sobre o ensino e a prática da escrita. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO**, v. 2, n. 1, set.-dez., p. 27-39, 2010. <http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/magistro/article/viewFile/1180/702>.

Acesso em: 30 jun. 2018.

SANT'ANA, Izabella Mendes. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em estudo**, v. 10, n. 2, p. 227-234, 2005. <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v10n2/v10n2a09.pdf>. Acesso em 29 de outubro de 2019.

SILVEIRA, Flávia Furtado; NEVES, M. M. B. J. Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 1, p. 79-88, 2006. <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n1/29847.pdf>. Acesso em 29 de outubro de 2019.